

Suicídio

Exalçadas pelas Virtudes

Agnelo Morato

EXALÇADAS PELAS VIRTUDES muitas mulheres de nosso meio se santificam, também, em seu anonimato. E, entre essas matronas, se destaca para nós a figura respeitabilíssima de Dona Elisa Nalini da Silva, cujo óbito se registrou em data de 19 deste mês de fevereiro de 89. Orientadora segura de seu lar sob as normativas cristãs, exemplificou as suas duas filhas os gestos de bondade por princípios de emancipação. E as filhas: Maria Inês e Marta Erides se irmanaram também na prática de princípios de altruísmo por meio dos quais constantemente enalteceram sua progenitora. Elisa Nalini contraiu matrimônio com o saudoso João Cassimiro da Silva e soube dar seu testemunho por crença firme na crença e na fé. Sua viuvez lhe ofereceu oportunidade de tudo realizar sob resignação a fim de preparar-se para o encontro com o esposo, que lhe antecedeu na Grande Viagem. E esse reencontro, pensamos, dar-lhe-á outras oportunidades de condicionarem as realizações em favor do benefício de todos nós, que lhe admiramos e cultuamos sua memória de pessoa dignificada. Elisa se distinguiu numa irmandade de 15 irmãs, filhos do distinto sr. Herminio Nalini, que por sua vez se inteirava como irmão do saudoso Mário Nalini, o sanfoneiro com casas de instrumentos musicais na antiga Rua da Estação; também do tradicional pintor Francisco Nalini, que se incumbiu de pintar as casas construídas por Angelo Melani e Jacomo Jussani em contribuição para o nosso Urbanismo. Relacionamos também nessa valorosa família, radicada em Franca, desde o início deste século, o indelével Mário Francisco Nalini, autêntico valor das hostes espiritistas da Franca. Dona Elisa Nalini ainda colaborou por muito tempo com o velho Antônio Vargas no mesmo local onde Euripedes Marini criou a creche "CAMINHO DE DAMASCO", que dá amparo a suas centenas de crianças de ambos os sexos. Pertenceu à Diretoria da "Liga Espírita D'Oeste" ao lado do honrado lusitano Antônio da Mota e do austero e benquisto Albino Ribeiro Novo. Como companheira de lutas e empreendimentos de Dona Nina Boris, assiduamente se entregava aos trabalhos programados pelas "Legionárias do Bem", entidade atualmente sediada no bairro de Água Santa (Santa Helena). Suas duas filhas: Inês — casada com o prezadíssimo Sebastião da Silva e Marta Erides esposa do Capitão do Exército Nacional Onni de Oliveira lhe compensaram as respeitáveis 65 de oitenta e dois anos de idade física com diversos netos que, do mesmo modo, lhe dispensaram carinho e amor filiais...

Essa matrona do Espiritismo Francano deixa-nos um brevíssimo de lições dadas seus atos de mulher calma, paciente, resignada e valorosa. Um legado precioso para os que querem aprender a maneira de vencer os enganos da vida, onde a vaidade sempre se torna na "canta de galinha"... O trabalho que desempenhou entre nós, um legado que corresponde exatamente com as recomendações do Evangelho do Cristo. Dirigimos ao seu Espírito, nossas sinceras preces, que se há de fazer coro às de seus familiares, a fim de que, ela receba no Mundo Espiritual as compensações do Divino Poder.

Já nas livrarias brasileiras, publicado pela EMW, o volume de 235 páginas, intitulado "Suicídio, modo de usar".

Isso lembra muito a linha consumista vigente em nossa sociedade atual, ou mesmo anúncio de um descartável indicando que é só abrir o produto, ler o breve "modo de usar", usá-lo e jogar fora.

A diferença aqui é que não estamos lendo um produto qualquer para consumo, estamos consumindo uma maneira "doce" de deixar a vida física.

Temos a impressão que no momento, ao lado do livre arbítrio do homem envolve a humanidade uma dose forte de inspiração negativa, dado a tantas idéias infelizes que andam aparecendo por aí. Já rotulariam esses nossos pensamentos de bobagem, mas ainda estamos convictos deles.

A causa que levou os dois autores, Claude Guillo e Yves Le Bonniec, franceses, a escreverem tal obra é a de que toda pessoa tem direito de dispor da própria vida e receber ajuda para praticar o suicídio. No caso, de uma maneira indolor.

Atualmente, vivemos num mundo em que o homem precisa de mensagens positivas capaz de ajudá-lo a sobreviver, a superar crises, a descortinar novos horizontes morais. Não necessitamos de guias morais, depressivos, que carecem de mensagem positiva.

O respeito à vontade individual deve ser adquirido dentro de um contexto sadio, onde o indivíduo se projeta por suas realizações nobres.

Na tradução brasileira deste livro, não se pode dizer que, dada as diferenças das duas realidades, o seu efeito não seja maléfico. Claro que o é. Embora os medicamentos sugeridos possam não constar da nossa farmacopéia e a mensagem que fica na mente do homem forte, que atravessa um momento de depressão, de crise, etc?

Levantamos nossa voz para dizer mais uma vez (não somos os primeiros). O suicídio não resolve nenhuma situação. Na verdade, herói não é o que se aniquila mas o que enfrenta.

Nas diversas classificações de suicídio vamos encontrar justificativas para cada caso, mas na base de todos encontramos a falta de amor próprio (não no sentido do orgulho, mas no sentido da auto-estima). Antes do fato adverso, o suicida é adversário de si próprio.

Vemos num exemplo mais ou menos recente, em que Pedro Nava tira sua própria vida. O que pode levar uma pessoa, de vida fecunda, não só em termos literários, mas também no campo da medicina, a interrompê-la?

Os motivos não sabemos, mas não o acreditamos feliz com este desfecho. Ele praticamente construiu uma obra, tornou-a pública, respeitada e de repente retirou-se como que amedrontado com ela. Sua contribuição embora valiosa, perdeu o vigor com a mensagem negativa do arremate.

Por que não o acreditamos feliz? Porque baseando-se na Doutrina Espírita, aprendemos como também ensinam outras correntes filosóficas, que a vida continua pós-morte. A morte não é fuga. Há o despertar e nisso está o engano dos suicidas. Aprendemos que o Espírito, ligado ao corpo até extinguir-se o fluido vital que o animava, soma à sua dor física, refletida no perispírito (vestimenta do espírito) a dor moral.

Ele se retém no próprio estado em que fugiu da vida e nele consome precioso tempo na sua escalada evolutiva. Há o despertar, há a assistência amiga dos mensageiros divinos mas não há varinha de condão que possa mudar-lhe o estado repentinamente. Há necessidade de um processo de reeducação no sentido de valorização da vida. Vemos muitas pessoas portadoras de mazelas físicas e mentais que no corpo de hoje, se recuperam de um suicídio em vidas passadas.

Não achamos portanto que o suicídio seja o caminho, nem para livrar-se de um problema nem para buscar a felicidade.

Em contrapartida ao "Suicídio, modo de usar", vamos colocar muito resumidamente o que chamariamos: "Suicídio, modo de prevenir".

— Importância e necessidade de esclarecimento evangélico. Fugimos tanto do Cristo, mas sua mensagem só inspira amor, consolação e fortaleza. Desprezamos essa fonte de recursos.

Dentro da ótica espírita, o conhecimento e compreensão da imortalidade da alma, da reencarnação, da lei de causa e efeito são princípios que descortinam nossa visão para perceber a grandeza da Vida Espiritual, meta de todos nós.

A Sociologia aborda problemas na integração social, falta de objetivos importantes na vida, como sendo algumas das versões de desequilíbrio do homem, concorrendo para o suicídio. O homem espiritualizado sabe que através da convivência e integração social (que dar-se-á por sua efetiva participação como agente transformador), alcançará as metas maiores que são a busca da perfeição e o encontro com Deus, Pai justo e bom.

Os agentes perniciosos proliferam tentando desviar o homem de seus objetivos, mas é certo que cada um irá encontrando o seu caminho. Embora obras como estas sejam lançadas, o homem de bem reage e levanta sua voz para contestá-las. De seus malefícios pode-se ter idéia: "o que levou as autoridades francesas a discutir a censura do livro e a processar os autores, porém, foi o fato de "Suicídio, modo de usar" conter um guia para facilitar a morte voluntária sem sofrimento, e de um exemplar da obra ter sido encontrada ao lado de jovens que se mataram logo após sua publicação." (VEJA, 26/9/84 — pg. 128).

Obras como estas não merecem divulgação. Valorize a vida!

Maria Theresza Cerreço de Oliveira

A Importância do Arrependimento

"ARREPENDEI-VOS, PORQUE É CHEGADO O REINO DOS CÉUS." (Mat. 4:17)

Conforme previu o ensinamento do profeta Isaías, no capítulo 40, versículo 3, do Antigo Testamento, João Batista veio "preparar o caminho do Senhor e indiretar as suas veredas..." Consta também, das anotações do discípulo Marcos, no capítulo 1, versículo 15, que o Batista ensinava: "O tempo está cumprido e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no Evangelho".

Nas anotações do apóstolo Lucas cap. 3, vers. 3, observa-se que as pessoas ao acercarem-se do Batista arrependiam-se e eram batizadas: "João, filho de Zacarias percorreu toda a terra ao redor do Jordão, pregando o batismo de arrependimento, para a remissão dos pecados". Paralelamente, a este, Matheus no cap. 3, vers. 14, 16, destaca que João Batista teve dúvidas em batizar Jesus Cristo, pois que o Senhor nada tinha do que se arrepender, porém, Jesus considerou que ele o fizesse para que se cumprissem as Escrituras.

Por outro lado, também no capítulo 4, versículo

17 de Matheus, verificamos Jesus reiterando sobre a importância do arrependimento: "arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus".

Sem dúvida, o "arrependimento" de que falam os Evangelhos, é muito importante em nossa vida, pois que "ninguém há, neste mundo, que seja puro", explica Paulo na carta aos Romanos, 3:10.

E, bem por isso, vale lembrar, Sócrates, conceituado, sábio da Grécia antiga, quando ensinava: "é preciso cada indivíduo estudar e conhecer a si mesmo", pois todos temos mais pendores e imperfeições a serem corrigidas e, para tanto, devemos esforçar-nos diariamente por educar-nos, arrependendo das nossas inferioridades.

A luta contra tais tendências deve ser contínua, persistente por parte do cristão sincero, como explica o apóstolo Paulo na epístola aos Romanos 6:16. "É preciso coragem e força de vontade para a libertação". E nesse propósito de arrependimento para uma educação interior é necessário sinceridade, pois a Deus ninguém engana e, cada qual, sabe as imperfeições que tem e que deve combater — todas fruto

do egoísmo.

Paulo de Tarso confirma essa colocação, na carta aos tessalonicenses I, 5:14, destacando que "O cristão deve procurar ser manso e humilde de coração, paciente para com todos". Ora se por um lado é certo que não podemos ser excessivamente brandos, por outro devemos perder toda a arrogância, todo intuito de dominação, lutando sempre por direitos, mas sem exaltação, por que o "reino de Deus não consiste em palavras, mas em virtude", explica o apóstolo dos gentios...

Conclusão, sem boas moral, não há o arrependimento cristão, e conseqüentemente não se aproxima de Deus, Luz Suprema que nos atrai...

Carlos A. Pogetti

Procure para seus Impressos

oficinas gráficas de "A NOVA ERA",
à Av. Antônio Rodrigues Neto, 815
14.400 — FRANCA — São Paulo

"Antecipações Doutrinárias"

Kardec afirma n'A Gênese que o objeto específico do Espiritismo é o princípio espiritual, ou seja, o conhecimento das leis que o governam; já a Ciência propriamente falando, tem por objeto o estudo do princípio material. Todavia, como o princípio material, e vice-versa, deduz o Codificador que o conhecimento de um só se completa com o conhecimento do outro.

Nesse raciocínio, Kardec conclui que o Espiritismo e a Ciência se completam reciprocamente: "A Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; o Espiritismo, sem a Ciência, careceria de apoio e confirmação". Logo, na ordem das coisas — continua Kardec — a Ciência deveria preceder o Espiritismo, porque a matéria é quem primeiro fere os sentidos. Viesse primeiro o Espiritismo, este teria abortado como toda coisa que surge antes do tempo.

Mas não podemos nos esquecer de que esta mesma Ciência, por força das coisas, deixando de ser exclusivamente materialista chegará ao estudo do elemento espiritual, como podemos constatar n'O Evangelho Segundo Espiritismo", parágrafo "Aliança da Ciência e da Religião". Isso tanto é mais notável quando se sabe que a Parapsicologia (Ciência dos quadros da Psicologia, e provisoriamente independente) ao investigar fenômenos paranormais, acabou por constatar que existe no Homem um elemento "extra-físico" (para nós, espiritual) que hoje é a pedra fundamental do seu edifício doutrinário. É certo que algumas escolas parapsicológicas enquadram os fenômenos paranormais como sendo de origem filosófica. Mas na verdade, essa covardia e cegueira de alguns, apenas faz ressaltar aos nossos olhos, a coragem, o amor à verdade e o brilhantismo intelectual do professor Joseph Banks Rhine, pai da Parapsicologia. Os que ficam para trás, como dizia Kardec, serão arrastados pelo movimento geral que os esmagará se quiserem resistir-lhe ao invés de a ele se abandonar.

É fato indiscutível que as ciências voltarão seus instrumentos de pesquisa para o princípio espiritual, porque Espírito e Matéria são os dois elementos essenciais de toda a realidade tangível e intangível. Em sua cúpula está Deus, a Inteligência Suprema, formando juntamente com os dois elementos fundamentais a Trindade Universal.

No que tange à Religião, Kardec nos lembra no já citado parágrafo d'O Evangelho", que esta, como doutrina das leis morais, igualmente se modificará "inteirando-se das leis orgânicas e imutáveis da matéria". Noutras palavras, isto seria por parte da Religião, a aceitação dos fatos e implicações dadas científicas. Somente as doutrinas da Religião não mais recebendo das ciências o seu desmentido "haveria de adquirir inabalável força porque não mais estaria em desacordo com a razão e com a lógica dos fatos". Exemplo disto, nós o temos recentemente quando a Igreja Católica aceitou como verdadeiros os informes científicos de que o Santo Sudário — o manto que teria envolvido Jesus Cristo após a morte na cruz — foi confeccionado entre os anos 1260 e 1390 da Era Cristã, ou o sofrimento pelo qual passou Jesus Cristo antes de morrer, mas não foi a vestimenta que o envolvia morto. A Ciência o diz com base em testes de Carbono 14: exame utilizado para descobrir a idade de achados arqueológicos. A Igreja Católica, hoje mais submissa em função dos erros do passado reverência e considera tais dados.

O Dr. Paul Gibier em seu trabalho "Análise das Coisas", escrito em 1890, e portanto 20 anos após o término da Codificação, endossa magnificamente a proposição de Kardec. Ele igualmente admite que a Ciência atingirá um ponto culminante na interpretação da Vida e do Universo. Antevê, ao demais, o surgimento de uma nova Religião onde o seu credo se assentará exclusivamente nos dados do método experimental moderno. Apenas para ilustrar vejamos como o Dr. Gibier discorre sobre o assunto:

"No começo das sociedades humanas, com efeito, a religião confunde-se, rudimentar e fetichista, com a ciência do homem infantil e sem princípios. Mais tarde, ao passo que a Ciência se desenvolve, ela se desvia da religião primitiva. Mas a Ciência caminha, e quando toca o seu zênite, confunde-se de novo com a religião. Mas, quais diferentes são as coisas: no princípio a ilusão, a ignorância; no apogeu a clara e brilhante verdade preparando a era da fraternidade real."

Tais deduções, a de Kardec como a do Dr. Gibier, carregam consigo o cunho de quem se projeta no futuro para retornar ao seu tempo com a mais pura e cristalina verdade. Esta nova Ciência e Religião, que já se despoja no presente momento, encontrará subsídios valiosíssimos no amplo quadro doutrinário do Espiritismo. Subsídios que, diga-se de passagem, sempre lhes foram prestados de coração desarmado, mas que nem sempre foram compreendidos face ao orgulho de uns e ao dogmatismo de outros.

As referidas doutrinas (Ciência e Religião), no futuro renovadas e confundidas num só propósito trarão consequências admiráveis à sociedade humana. Será, no entender do Dr. Gibier, "a preparação da era da real fraternidade". Nova Era, a bem da verdade, que Kardec e os Espíritos superiores já haviam igualmente antecipado por ocasião do firmamento da Terceira Revelação da Lei de Deus.

Fernando Rosemberg Patrocínio

Insólito Acontecimento

O Apóstolo Pedro argui a Jesus: Senhor quantas vezes terei que perdoar a meu irmão pelas suas faltas comigo? Sete sete vezes? Jesus respondendo lhe diz: Não te digo que seja até sete vezes, mas setenta vezes sete vezes... (por figuração, infinitamente). Pela Oração Dominical, o Mestre ensina-nos a pedir "Perdoai Pai nossas ofensas — assim como nós perdoamos a quem nos tenha ofendido". Condição clara: perdoar-nos depois que nós tenhamos perdoado àqueles que nos tenham ofendido. Condição clara: o perdão divino virá depois que nós tenhamos perdoado àqueles que nos tenham ofendido. A inclinação do perdão tem que ser nossa, depois o divino pelas nossas faltas.

Também a Pedro, Jesus diz que não veio ao mundo para os seus, senão para os enfermos: "os seus não precisam de médico". Em outra circunstância educativa diz Jesus: "Amai os vossos inimigos, oraí pelos que vos perseguem e caluniam", e, "se saudardes apenas os filiaes de vosso coração, que é que fazeis mais, o mesmo não fazem os pagãos? Vosso amor deve ser mais abundante, por que vos recêbeis mais luz, mais entendimento. Para vós pois maior exigência, maior responsabilidade".

O eixo dos ensinamentos de Jesus gira em torno de nossa reforma íntima: o homem novo, valorizado pelo Evangelho, substituindo o homem velho dos defeitos e preconceitos, de vaidade, orgulho, cúme, inveja e egoísmo.

Quando resumiu os Mandamentos da Lei, em dois: amar a Deus infinitamente, e ao próximo como Ele nos amava, intentou destruir aqueles vícios, e, que em sua mente, só houvesse lugar para o Amor e se isso não fosse possível, então houvesse de nossa parte, tolerância. Se não pudermos amar, vamos tolerar-nos.

Hoje, na evolução das análises dos diferentes quadros da personalidade humana, o homem descobre que a sua mente, dirigida pelo seu espírito, é que comanda as suas ações. Assim, o ser se compõe de dois campos: O material ou corpóreo, que executa e, o espiritual, imortal, que comanda.

Nossa mente está "computadorizada pelo nosso espírito. Nossa ação ou reação reflete a constituição amorosa ou desamorosa de nossa estrutura espiritual.

Se quisermos evoluir espiritualmente, teremos que "decodificar" o nosso atual estado mental, que em boa análise é o acúmulo de séculos de desamor.

Dizendo melhor, nossa conduta através das reencarnações, nos séculos sem fim, foi conduzida na medida dos nossos pecados.

As Igrejas e Religiões, com nobreza, estão tentando modificar essa estrutura mental.

Tenta-se "decodificar" nossa mente com as ferramentas do amor, da tolerância, da mansuetude, da cooperação, com a prece e com a força do Trabalho.

Pensamos que algumas Religiões sempre respeitáveis, baseiam seus ensinamentos de maneira restrita, de fórmulas exteriores, não buscando o que o indivíduo tem dentro de si para se modificar. No conjunto não

conseguiram alcançar o âmago mental do Ser.

Se alguém, inadvertidamente, pisar nosso pé, imediatamente nossa reação é nomeia de: bruto, inconsequente, distraído, tudo isso por que nossa mente está "codificada" de que somos intocáveis, e que ninguém pode "arrancar", ainda que acidentalmente, nossa pessoa... Mas se a nossa mente estivesse "codificada evangelicamente", desculpando não sete, mas setenta vezes sete, não reagiriamos tão animalescamente.

"Decodificar" nossa mente é imperioso, para um viver cristão.

Tudo isso nos soma à mente de um insólito acontecimento com S.S. O Papa João Paulo II, lídimo expoente do respeitável catolicismo, em um Parlamento Europeu.

Alguém, que não o estima, por princípios dogmáticos ou formalistas, arraigado em seu espírito forjado pela Religião que professa, agrediu-o exibindo um cartaz vermelho, com título descaído.

S.S. O Papa vem defendendo com inabalável insistência os direitos humanos e com isso a aceitabilidade de outros pensarem diferentemente.

O cidadão contestador, também filho de Deus, tem o direito de manifestar sua estrutura, seu pensamento. O lugar talvez não fosse o apropriado, mas sua mente "codificada" em seus princípios, julgou oportuno.

No plenário, outros participantes, resolveram tomar a defesa do Orador, estabelecendo-se um tumulto, violentando o direito de "alguém discordar do alguém".

Ficou parecendo que aqueles ilustres cidadãos só acatam o direito de manifestação quando enquadrado em sua "mente codificada". Outros não.

Em gesto tígrino, outro parlamentar arrebatou o cartaz das mãos de contestador que também se seu irmão na criação, e juntamente, com outros pares arrastaram o desavisado irmão para fora do cenáculo, ferindo o direito da livre manifestação do pensamento.

Não temos capacidade, nem condições de ajuizar, o que realmente não é nossa intenção, mas S. Santidade silenciando e consequentemente aceitando a conduta violenta dos descendentes parlamentares, ficou à margem dos advertências do Mestre.

Se tivesse convidado esse filho desviado a vir até ele e juntos dialogassem, talvez tivesse conquistado mais uma ovelha para o seu retil.

Impedindo a retirada violenta do exaltado, dava-lhe o direito humano de pensar como quisesse e permanecendo no recinto, poderia abrir-lhe novo horizonte à sua formação religiosa.

Imaginemos o Pontífice erguendo suas mãos, habituadas a abençoar, convidando a todos que orassem juntos uma prece a Deus, pelo que "lo perseguia e caluniava" — a Oração Dominical — estaria ela unglada pelas potências espirituais, ou o Espírito Santo pressuroso pacificaria e fraternizava o ambiente que se fazia tão hostil.

C. Hugo Bertolucci

Qual o espírito mais perfeito que Deus concedeu ao Planeta Terra para servir de modelo aos homens?

Para a maioria dos estudiosos, Jesus permanece situado na história, modificando o curso dos acontecimentos políticos do Mundo. Para a maioria dos teólogos, Jesus é simples objeto de estudo, nas letras do Velho e Novo Testamento, imprimindo novo rumo às interpretações da fé. Para os filósofos, Jesus é o centro de polêmicas e cogitações infundáveis. Para a maioria dos religiosos, Jesus é o benfeitor providencial nas crises inquietantes da vida comum. Todavia, quando o homem entende e compreende a finalidade do Cristianismo, verifica que Jesus não é apenas o reformador da civilização, o legislador da crença, acima de tudo, o educador, ou o doador de facilidades terrestres, mas, acima de tudo, o educador, o moralizador, o renovador e libertador da vida de cada um, o construtor do caráter e o modelador de consciências. Eis o motivo pelo qual, não encontraremos uma rota segura ou uma diretriz integral, na tribuna dos grandes filósofos, na retorta dos cientistas eméritos, no trabalho dos pesquisadores ilustres, na cátedra dos professores distintos, na veste dos sacerdotes abnegados, no bastião dos pastores experientes, nos decretos dos legisladores mais nobres, no verbo dos advogados eloquentes, na palavra dos juizes corretos, na pena dos escritores enobrecidos, no grito dos revolucionários subimes, nas arcas dos filantropos generosos, na frase incisiva dos pregadores ardentes e nem na mensagem dos benfeitores desencarnados. Em todos eles, surpreenderá, em maior ou menor porção, virtudes e defeitos, acertos e desacertos, luzes e sombras, belezas e fealdades, discordâncias e contradições. Todos eles são credores de nossa gratidão e de nosso respeito pela cultura e pelo amor que plasmaram em nossos corações, mas, no campo da humanidade, só existe um orientador completo e irreprensível.

Sendo perfeito, renunciou a companhia dos anjos para vir até este vale de sombras e de lágrimas para nos ajudar, e sem recursos materiais, viveu para os outros, descerando os tesouros do coração.

É por isso que Allan Kardec, desejando indicar-nos o guia real da ascensão humana, formulou a pergunta de número 625 no Livro dos Espíritos, indagando qual

o espírito mais perfeito que Deus concedeu ao Mundo para servir de modelo aos homens, e os mensageiros divinos responderam: Jesus, como a dizer-nos que somente ele deve ser seguido integralmente na terra, como sendo o nosso Mestre e Senhor.

Só a pesquisa metódica, orientada e perseverante nos levará a descobrir as diversas contribuições que o Cristianismo deu no passado, dá no presente e dará no futuro ao desenvolvimento educacional, moral, assistencial, consolador e sobretudo libertador.

Ruy Gibim

FUNDAÇÃO ESP. "ALLAN KARDEC"
 CGC 47.957.667/0001-40 Inc. Est.: Isento
JORNAL "A NOVA ERA"
 Quinzenário fundado em 15-11-1927

Editado por:
 Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Diretor:
 Djalvo Braga

Jornalista Responsável:
 Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator:
 Agnelo Morato

Redação:
 Rua José Marques Garcia, 675
 Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000
 14.400 — FRANCA — SP — BRASIL

Oficina:
 AVENIDA ANTÔNIO RODRIGUES NETTO, 815

Preço da assinatura anual:
 — NC\$ 1,00 —

Não se devolve originais, mesmo não publicados.
 Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

Proteção Divina

Concurso de Literatura

"Pedi e obtiveis..."

JESUS — João — 16:24

"Cada Espírito é um mundo por si." André Luiz (1)

"Um Espírito pode beneficiar-se com o que que lhe provém do exterior, mas o seu verdadeiro mundo é aquele criado por seus pensamentos, atos e aspirações." Emmanuel (2)...

Há alguns dias uma juvenzinha conversava comigo e disse que gostaria muito de saber se os Espíritos podem ou devem crer na proteção de "guias", "anjos da guarda" ou "protetores".

Ela achava que seria bom se soubéssemos:

1º — Existem estes seres que nos amparam?

2º — Todos têm um "Anjo da Guarda", "Guia", "Espírito protetor"?

3º — Estes seres resolvem nossos problemas ou nos tiram de situações graves? São tão poderosos assim?

4º — Quando não seguimos seus conselhos eles vão embora, abandonando-nos à lei do acaso?

E por aí foram as perguntas!

Acaso não existem! Deus sempre nos prepara para as situações que surjam em nosso caminho.

Dias antes havíamos estudado justamente este assunto, na sequência dos estudos sobre o "Livro dos Espíritos" de Allan Kardec, no Centro "Esperança e Fé".

Procuramos então fazê-la saber que estas perguntas já tinham sido feitas pelo grande Mestre Lionés, Allan Kardec, em Paris, em pleno século XIX, mais precisamente entre os anos de 1854 a 1857.

Fizemos-lhe um convite para retermos as respostas que as equipes espirituais deram ao grande Codificador do Espiritismo.

E lá estavam as perguntas e as respostas, bem claras!

1. Há sim um irmão espiritual, ao qual chamamos bom Espírito, bom Génio, Espírito Protetor, sendo este último o nome mais usado.

"Guias", "Anjos Guardiães" significam a mesma coisa, são sempre Espíritos amigos pertencentes a uma ordem elevada. Há também os Espíritos familiares que nos protegem e que podem ser de evolução singela ou elevada!

Observe-se que estes Espíritos foram criados como nós — simples e ignorantes — e que, pelo seu esforço, atingiram a posição à qual chegaremos um dia.

2. Todos temos um Protetor Espiritual que nos orienta pelo caminho do bem, auxiliando-nos com seus conselhos, consolando-nos, levantando-nos o ânimo na hora das provas mais difíceis.

Agem como um pai em relação aos filhos.

Protegem-nos porém não realizam aquilo que nos compete realizar.

As decisões, escolhas e responsabilidades decorrem de nosso livre arbítrio.

Não nos constrangem a isso ou àquilo.

3. Se nos mostramos rebeldes e sempre optamos pelas

decisões que nos levam ao erro, eles permanecem discretos, aguardando nosso retorno ao bem.

A crença nos "Anjos Guardiães", nos "Espíritos protetores" é muito consoladora.

Eles são Espíritos que velam por nós e sempre querem o melhor para nós; permanecem junto a nós desde o nascimento até à morte do corpo físico e às vezes até na vida espiritual!

Agem assim por amor a Deus e pelo amor que tem por nós!

São Espíritos elevados, por isso não se zangam conosco, quando insistimos no erro.

Permanecem vigilantes, embora estejam nas mais altas esferas evolutivas. O espaço e o tempo para eles não é obstáculo. São dotados de possibilidades que desconhecemos!

4. A presença deles, onde quer que estejamos, sugerindo-nos idéias fraternas, atitudes positivas, vida ativa no bem, é o atestado evidente de que "Deus provê nossas necessidades, sem contudo realizá-las por nós."

E a misericórdia divina, em silêncio, invisível, compassiva agindo em favor de nosso progresso, mesmo que sejamos a última das criaturas!

Esforcemo-nos por estar sempre em contato com estes amigos sinceros e dedicados; só através de uma vida ativa em busca de elevação moral e intelectual, da tranquilidade de consciência, da alegria de todos que vivem a nosso lado, poderemos criar clima favorável a este intercâmbio.

Ter um Protetor Espiritual!

Quanto nos ajuda este certeza, quando precisamos de forças para vencer as más inclinações.

"Nada tem de surpreendente a doutrina dos Anjos Guardiães" (A. K.).

Ela é grandiosa e sublime!

Deus está sempre conosco através de seus mensageiros.

Podemos estar sempre em harmonia com eles, captando suas intuições e desenvolvendo em nós todas as aptidões que nos levem — a todos — ao bem e ao progresso. A meditação, a prece e o trabalho no bem são meios de a eles chegar, sem fanatismos.

E só afinarmos nossos sentimentos e a melodia será harmoniosa!

FONTES CONSULTADAS:

ALLAN KARDEC: Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIX — "A fé transporta montanhas" — FEB Editora — Rio.

Livro dos Espíritos — 2ª parte, cap. IX — questões 489 a 521 — "Anjos Guardiães, Espíritos Protetores" — FEB ed. Rio.

Evangelho segundo o Espiritismo — cap. XXVIII — "Prefácio: Aos Anjos Guardiães e aos Espíritos Protetores" — FEB ed. Rio de Janeiro.

EMMANUEL — psic. de Francisco Cândido Xavier: Livro da Esperança — lição 62: "Auxílio e nós" — C. E. C. — Uberaba (MG).

Antonieta Barini

"Cantinho da Criança"

O LOUVA-DEUS

Era uma vez um gafanhoto verde como as folhagens, estava tristonho, encolhido numa folha seca. Ele ali estava porque sua casinha fora destruída com o vendaval. Triste, pensava na vida, quando ouve uma voz "Vamos, lute. Ficar ali parado, não resolve nada".

Ele reagiu ante aquelas palavras e saiu para ir à luta. A procurar um novo lugar para construir sua casinha. Saiu pulando, pulando. Pula daqui, pula dali, já estava suando, cansado, quando depara com uma casinha abandonada. Pensou: Puxa! Que casinha boa é esta. Pelo jeito foi o pica-pau quem a construiu. É uma abertura no tronco de uma velha árvore. Agradeceria a Deus se pudesse morar aqui. Mas preciso ver se não pertence a ninguém. Foi à beira do lago e perguntou ao sapo:

— Você sabe, amigo, se há alguém morando nesta casa?

— Não mora ninguém — respondeu o sapo — Essa casa era do pica-pau. Ele mudou-se para outra região. Mas antes de partir disse que poderia ocupá-la, quem a quisesse. Mas não serve para mim. Você sabe, minha moradia é aqui no lago.

— Oha! — disse todo feliz o gafanhoto — Encontrei uma casa. Ela é forte. Seu tronco é enorme e está firme no chão. Juntou as mãozinhas e agradeceu a Deus.

Todos os dias quando as formigas subiam pela árvore para começarem o trabalho, viam o amiguinho na sua casinha, louvando a Deus pela casa que achou e pelos amigos que ganhou. A tarde ao regressarem, descendo pela árvore, elas viam novamente o gafanhoto, já de volta do trabalho, de mãos unidas, louvando a Deus por tudo que pode realizar naquele dia. As formigas o apelidaram de louva-deus. E elas que viviam reclamando da vida, aprenderam uma lição. Passaram a louvar a Deus pelos filhos que tinham e pela saúde deles.

O sapo aprendeu a louvar a Deus por nada lhe faltar no lar. Pelo menos tinha o necessário para dar aos seus filhos. E passou a ser mais feliz.

O passarinho começou a louvar a Deus pelo sol que lhe aquecia, pelos ramos floridos que enfeitavam seu ninho e pela felicidade de poder trabalhar para sustentar sua família.

Um dia o gafanhoto ia saindo de sua casinha, teve uma grande surpresa. Depara com seus amigos que o esperavam e cumprimentaram todos ao mesmo tempo:

— Bom dia louva-deus! Bom dia louva-deus!

O sapo se adiantou e disse:

— Sabe, nós o apelidamos de louva-deus. E louvamos a Deus por você ter vindo morar aqui. Antes vivíamos reclamando, quando não podíamos ter aquilo que desejaríamos. Eramos insatisfeitos. Nunca lembramos de louvar a Deus pelo que temos. Hoje agradecemos pelo lar, pelos filhos, pelo trabalho que temos. Passamos ver a vida de outra forma, graças a você que muito nos ensinou. Que Deus abençoe o nosso amigo louva-deus!

Todos viram rolar uma lágrima daqueles olhinhos escuros, redondos e emocionado juntou suas mãozinhas finas, dizendo:

— Louvado seja Deus por tudo isso!

Maria Helena Fernandes Leite

Fé e Amor

Quando a velhice impõe sua presença e o corpo enfermo aos poucos se desfaz, o ateu ressentido a falta de uma crença, porém o crente não se altera mais.

Ao despertar à luz da pátria imensa e fita o corpo inútil que aqui paz, o descrente, perplexo, em nada pensa, mas o cristão sente alegria e paz.

Mas fé sem obras não conquista luz: é preciso ser bom, seguir Jesus, cumprindo, integralmente, as leis de Deus!

Feliz de quem liberto do ateísmo, vem se abrigar ao vero ESPIRITISMO e em luz é amor envolve os dias seus!

Cristovam Marques Pessoa

1 Parte

"Yeshua adquirira plena maturidade ao entrar na idade de quatorze anos. Sua força de caráter não era menor do que a que se irradiava de sua aparência exterior. Seu trabalho como pequeno siltante e carpinteiro lhe tinha enrijado o corpo. Era alto e ágil, o rosto bronzeado pelo sol da Galiléia. Podia transportar de um salto fossos e riachos e descer correndo os morros de Nazaré, quando tinha qualquer coisa a tratar no vale. Suas mãos fortes e ágeis se firmavam no arado e sabiam fazer um sulco reto no solo.

Cabelos de azeviche emolduravam-lhe o rosto e cobriam-lhe o pescoço e, quando afastados pelo vento, revelavam uma testa alta e saliente. Seus grandes olhos sempre prontos a abrir-se num sorriso, sugeriam alegria e aguçada curiosidade. Tinha os lábios cheios, que lembravam vagamente os da mãe, sempre animados por sorrisos acolhedores, os quais irradiavam grande simpatia. Mas o mais significativo de tudo era a indizível qualidade de seu entusiasmo espiritual que iluminava os mínimos movimentos que fazia."

"Haviam-se passado quinze anos da morte de José. Durante todo aquele tempo, Yeshua, como filho mais velho, ficara com o encargo de sustentar a família. Substituíra o pai na oficina e, nas suas horas de lazer auxiliara a criar os irmãos, atendendo à sua educação, casamento, e a que se tornassem homens da bem.

Os filhos mais moços de Miriam viviam agora com suas esposas, pois a propriedade da viúva era demasiado pequena para alimentar tantas bocas. Somente Miriam e Yeshua ficaram na pequena casa da colina no outro lado da cidade.

Jacob, a quem eles chamavam de o Segundo Filho, adquirira em Nazaré a fama de ser um jovem temerário a Deus. (...)

Já de categoria diferente eram os irmãos de Jacob. José e Simão eram dois homens robustos, de mãos enormes e pescoços rijos, os rostos morenos, emoldurados por barbas encardeladas, narizes protuberantes, aquilinos. (...)

Jude era o mais moço dos filhos de José. Era o orgulho de tio Cleofas; aliava ao bom senso prático as virtudes do saber com suas doutrinas ortodoxas. (...)

José e Simão caíram de joelhos, baixaram o rosto e choraram amargamente. Jacob, o mais velho, permaneceu porém, de pé. Jude é que manteve uma certa pose na sua atitude. (...)

— Eu vi o meu Senhor, repetiu Miriam de Magdala. O meu Senhor está vivo. Ele ressuscitou dos mortos para subir para junto de seu Pai, de nosso Pai.

— Eu creio em vós, minha filha, disse a mãe Miriam."

Newton G. de Barros

Estude o Espiritismo



Será realizado em Franca (SP), a XXII COMENESP de 23 a 26/03/89



CORREIO CORREIO

Curso de Esperanto em Franca (SP), promovido pela Stelo Esperanto Klubo

XXII COMENESP EM FRANCA — Realiza-se no período de 23 a 26 de março de 1989, a 22ª Conferência das Mocidades Espiritistas do Nordeste do Estado de São Paulo. E promover dos Departamentos de Mocidades da Unime de Franca, do Conselho Regional Espirita de Franca e 3ª Assessoria com o Departamento de Mocidades da USE. O local será na sede da Fundação Educandário Pestalozzi (Rua José Marques Garcia, 197 — 14.400 Franca (SP), porém o endereço para correspondência é Caixa Postal, 280, ou ainda pelos telefones: (016) 723-3450, 721-1443. E tem como tema central: BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PATRIA DO EVANGELHO. No vasto programa, além dos estudos em torno do tema central, destaca-se um concurso literário para os participantes, intitulado: REENCARNAÇÃO.

FALE ESPERANTO: — Com uma promoção da STELO ESPERANTO KLUBO, será realizado na sede da Fundação Educandário Pestalozzi em Franca, um Curso do Idioma Internacional, criado por Lázaro Luiz Zamenhof, em sua própria casa. O curso terá início dia 18 deste mês, todos os sábados às 14 horas; as inscrições poderão ser feitas pelo fone (016) 722-9884. Destaca-se o esforço denodado do Prof. Antônio Carlos Essado, que diuturnamente, trabalhou para esta realização preparando o material do curso. Trata-se pois de mais uma oportunidade para aprender Esperanto.

ANUIDADE DA ABRAJEE: — A Diretoria da ABRAJEE — Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espiritistas, fixou o valor da anuidade para 1989, em NCz\$ 2,50 (dois cruzados novos e cinquenta centavos) com um reajuste programado para julho de corrente ano.

120 ANOS DE IMPRENSA ESPIRITA: — O Teatro Espirita Leopoldo Machado e o Instituto de Cultura Espirita da Bahia, com sede à Rua da Fonte do Gravata, 54 — Nazaré — 40.040 — Salvador (BA), farão realizar de 23 a 30 de julho próximo vindouro, um Encontro comemorativo dos 120 anos da Imprensa Espirita no Brasil. O patrono será o pioneiro Luís Olímpio Teles de Menezes, jornalista baiano. Consta da programação: Retrospecto Histórico da Imprensa Espirita no Brasil; Importância do Suplemento Literário no Jornal Espirita; como fazer um Jornal Espirita; O Caráter Hermético da Imprensa Espirita.

CENTRO ESPIRITA "JESUS O NAZARENO" — Está comemorando o 40º aniversário de Fundação do Centro Espirita "Jesus o Nazareno", no dia 24 de fevereiro de 1989, às 20:00 horas em sua sede à Rua Paulo Marques, 454, em Presidente Prudente (SP), com uma palestra que será proferida pelo Dr. Izaias Cruz, dedicado Promotor Público da cidade de Osvaldo Cruz, que oportunamente abordará o tema: Centro Espirita — Família — Sociedade. A entrada é franca e haverá sorteio de livros.

QUEM CONTA UM CONTO... — Com esta denominação "Quem conta um conto aumenta um conto", o grupo (Trav, das Pombas, 17 — Q 2 — Alpes da Cantareira — Mairiporã (SP), 07600) com uma central de distribuição aos cuidados da confrreira Maria Antônia S. N. Sobral, convida os espiritistas e o público em geral, para apreciarem e prestigiarem um bem montado trabalho de orientação espiritual para crianças, que se intitula com a denominação acima. O objetivo é levar a mensagem de Jesus aos lares. Caso haja interesse, é somente escrever no endereço supra e o material será enviado gratuitamente pelo correio, que se forma num jogo de obras já existentes: histórias, preces, desenhos, músicas, histórias em quadrinhos, etc...

PRIMEIRA BIENAL: — A União das Sociedades Espiritistas do Estado de São Paulo — USE — promoverá com uma edição especial de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", e vários outros lançamentos de livros, a 1ª Bienal do Livro Espirita do Estado de São Paulo, no período de 3 a 11 de junho deste ano. Consta também desta vasta programação muitas palestras.

ANUÁRIO ESPIRITA 89: — E sem dúvida um marco na Literatura Espirita a editoração do Anuário Espirita — IDE (Caixa Postal, 110 — 13.600 — Araras (SP). Como sempre seu conteúdo muito variado, de fácil leitura e estilo agradável. Contém comentários e notícias de Literatura, fatos mediúnicos, mensagens espirituais e Biográficas de eminentes vultos do Espiritismo no Brasil, além de outros.

REENCARNAÇÃO NO BRASIL — O autor — Hernani Guimarães Andrade, um dos mais destacados vanguardistas do Movimento Espirita e conceituado pesquisador da Reencarnação — um dos princípios básicos da Doutrina Espirita — O livro é, em verdade, um belo e importante documentário sobre Reencarnação onde vários casos verificados no Brasil foram selecionados, inclusive um ocorrido nesta cidade de Franca, orientado e acompanhado pelo também pesquisador Dr. Agnelo Morato, Redator deste Jornal. A obra é, portanto, de estudos indispensável para o conhecimento do fato em foco — vidas sucessivas.

GICEHL — Este é o nome do boletim editado pelo Grupo Itinerante de Cultura Espirita Hercúloano & Leopoldo. Divulga amplo noticiário, comentários. É ilustrado com um clichê do venerável Allan Kardec na parte superior. Vale destacar em seu número de Outubro/Novembro/Dezembro/88, um comentário de Hercúloano Pires sobre a questão 479 de O Livro dos Espíritos.

JORNAL ROTEIRO ESPIRITA: — Sob o Conselho Redatorial dos estimados confrades: Gil Restani de Andrade e Loérson G. Maia, circula o veicúlo de Difusão Doutrinária da Fraternidade Irmã Scheilla de Belo Horizonte (MG), Brasil. Tem oito páginas em formato tablóide, com artigos muito conceituados. Em seu nº 04 — Out./Nov./Dez/88, destaca-se como Editorial, a Magistrat figura de Allan Kardec, relembrando objetivamente sua obra.

LA IDEA: — Órgão da Confederação Espirita Argentina, no nº 576, setembro/outubro/88, atualmente sob a direção do dedicado confrade Carlos Norberto Fontinovo. Nesta edição, o Editorial enfatiza os 65 anos da Revista, que desde 1º de outubro de 1923, vem dando a melhor expressão da produção intelectual e emocional do espírito naquelas plagas. Ressalta-se, também, um comentário sobre o Livro História do Movimento Espiritista em nosso país.

REVISTA VITA NOVA: — Editada para difundir o Movimento Espirita Italiano, mais precisamente em Milão onde é impressa, em seu número 56 — Julho, agosto, setembro/88, destaca um artigo do conceituado Bruno Arcuri, com a bibliografia do estudioso Giovanni Damiani pesquisador das manifestações mediúnicas com os mesmos critérios científicos que Lombroso, Marselli, Crookes. Contém, também além de outros, um artigo de Maria Júlia P. Pere intitulado La Salute Mentale del bambino.

PASSAMENTO
ELISA NALINI DE OLIVEIRA: — Neste mês de fevereiro/89, registrou-se em nossa cidade o óbito dessa considerada companheira, que contava a idade de 82 anos de trajetória terrena. Dona Elisa era viúva do benquista Dr. João M. Oliveira e mãe de duas prendas obreiras de nossa Doutrina: Maria Inês, consorciada com nosso estimado Sebastião da Silva e Marta Erides, esposa do Cap. Osni de Oliveira, do Exército Nacional. Deu sempre seu testemunho de espiritista nas tarefas caritativas de nosso meio e emprestou sua colaboração a inúmeras entidades beneméritas como Creche "Estrada de Damasco", Liga Espirita d'Oeste e outros núcleos de valorização das atividades cristãs. Ao seu Espírito dirigimos nossas vibrações fraternas, no desejo de que o mesmo entre em paz no Plano Espiritual, senha com que se apresentou constantemente em nossas tertúlias e estudos.

DR. INACIO FERREIRA DE OLIVEIRA: — O valoroso espiritista Inácio Ferreira, teve seu passamento para a Pátria Espiritual, dia 27 de setembro de 1988, aos 84 anos de idade, na cidade de Uberaba, Estado de Minas Gerais, onde residia. Foi Diretor Clínico do Sanatório Espirita de Uberaba foi autor de vários livros: Novos Rumos à Medicina, A Psiquiatria em Face da Reencarnação, Peregrinos da Vida, Tem Razão? de cunho científico, frutos de suas pesquisas e observações realizadas no Hospital onde militava, além de outras obras doutrinárias, tais como: Subsídios para a História de Eurípedes Barsaluffo, Estradas da Vida, A Religião do Índio, Conselhos ao Meu Filho, Contos, Esquetes, Onde Mora o Esquecimento e História da Maçonaria em Uberaba.

Destacou-se também, no campo da Assistência Social e, ao lado de outros idealistas, construiu o Lar Espirita para desvalidos. Aos seus familiares bem como, ao seu Espírito ora liberto, nossa solidariedade cristã.

COMEMORAÇÃO DE ANIVERSÁRIO: — A muito considerada e dedicada espiritista de nossa cidade e região, D. Ana Lourenço, contemporânea de José Marques Garcia, o pioneiro do Espiritismo em Franca (SP), desencarnada em 19 de agosto de 1986 nesta cidade, sempre comemorou, durante toda sua existência, seu aniversário juntamente com todos seus parentes, familiares e amigos vários, nos lares de velhos da cidade. Do mesmo modo, depois do seu decesso para a vida espiritual, essa comemoração continua sem faltar um só ano. Marcada para o dia 17 de fevereiro do corrente, no horário habitual do lanche da Instituição Nosso Lar Espirita, terá a participação das idealistas: Edite A. Rosa, Iara, Marina, Terezinha Vilça e de sua dedicada filha Thermutes Lourenço, além de outros familiares.

ASPECTOS DA VIDA

O "Goiabada" bem que tentou, bem que se esforçou, discutiu muito, quase brigou, mas não conseguiu livrar-se do apelido, que acompanhou desde a idade de oito anos quando era apaixonado, incrivelmente, esfaimado por goiabada... Como era guloso! E como comia goiabada!

Aos setenta e cinco anos de idade ainda chamavam-na pelo apelido: "Goiabada", e, isso, ocorreu, até a sua partida para o mundo espiritual. Entretanto, no decorrer de sua vida, o "Goiabada" tornou-se espírito, caminhando lado a lado com a Doutrina dos Espíritos, cultivando a paciência, aprimorando, a boa compreensão e, por fim, não incomodava-se mais quando chamavam-no pelo apelido, respondendo a esse enunclado com cativante sorriso fraterno:

Sem dúvida, vocês gostariam de saber o nome do "Goiabada". Pois é... sinceramente, nunca soube...

José J. N. de Lima

A Crença

A crença firme em Deus como conforto!

Dá-nos a graça do discernimento.

Nela buscamos o divino alento

que os corações à caridade exorta.

Quando Jesus bater à nossa porta,

abramos-a cantando, num momento,

Ele vem dar alívio ao sofrimento,

ressuscitar uma alma, que está morta!

A crença, a crença, é fonte da virtude.

E promessa de paz e angélique

que o mundo escuta, com prazer, sorrindo.

Anunciemos, pela vida afora,

essa verdade que nos aprimora,

esse canto de amor, estranho e lindo!

Clóvis Ramos

JESUS!

NA NOITE QUE ANTECEDE AOS TRABALHOS DO AMOR PERMITA-NOS AGRADECER-VOS ESTA OBRA DE VALOR.

A SOPA, O AGASALHO
A PENA DE QUE ME VALHO
O SOCORRO, O RECONFORTO
O AUXÍLIO COMO UM SOPRO!

PERMITA-NOS, LEMBRAR AINDA, O ALIMENTO SUBLIME QUE DESCE POR SOBRE NÓS, DESATANDO AQUELES NÓS!

SOCORRE MESTRE DIVINO
O AMPARO QUE QUAL HINO
VEM JORRAR POR SOBRE A TERRA
E SUPERANDO SE ENCERRA.

NA NOITE SUBLIME QUE A NENHUM DE NÓS OPRIME ANTES BENEFICIA E SOCORRE AQUELE QUE AQUI RECORRE.

BANCLERU

(Pela médium Maria Eugénia A. de Souza Lima)

IMPRESSÃO "A NOVA ERA"
CONFECCIONA COM O MAIS APURADO GOSTO ARTÍSTICO.